A Importância Do Brincar Para O Ensino Dos Conceitos Da Psicologia Para O Curso De Pedagogia

The Importance Of Play For Teaching The Concepts Of Psychology For The Course Of Pedagogy

Christiane Sanches

Christiane Sanches é Psicóloga e Mestre em Distúrbios do Desenvolvimento pelo Mackenzie. Especialista em Psicologia Hospitalar e em Psicanálise da Criança pela Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Profa do Instituto Sedes Sapientiae e das Faculdades Integradas Campos Salles - FICS. Organizadora e Coautora da obra A violação dos Direitos da Crianças e Adolescentes: perspectivas de enfrentamento, 2014. Instituição: Tribunal de Justiça de São Paulo.

Resumo

O Brincar é um facilitador para o processo de aprendizagem, no que se refere aos conceitos abstratos de Psicologia para o curso de Pedagogia. Trata-se de um elo entre o mundo interno e externo do aluno, possibilitando potencializá-lo na apropriação do seu processo de aprendizagem. Esta pesquisa relaciona-se a experiência in loco, utilizando-se o relato de caso da própria autora. O objetivo da autora era buscar novas ferramentas, com o intuito que os conceitos fossem vividos consoantes ao desejo de aprendizagem dos alunos, mesmo diante das dificuldades sociais, emocionais, culturais e históricas enfrentadas por este grupo de alunos.

Palavras-chave: Psicologia, Brincar, Pedagogia, Piaget, Winnicott

Abstract

The play is a facilitation to learning process, referring abstract psychology concepts to Pedagogy course. It links internal and external student's world, increasing its potential appropriation in learning process. This research relates to actual experience, based on author's case. Main objectives were searching new tools, aiming experience concepts parallel to student's learning desire, even considering social, emotional, cultural and historic challenges faced by these students.

Keywords: Psychology, Play, Pedagogy, Piaget, Winnicott

Introdução

Esse estudo relaciona-se a experiência de trabalho com alunos do primeiro ano do curso de Pedagogia no decorrer de um ano, curso noturno, com a disciplina de Psicologia da Educação de uma Faculdade Particular na cidade de São Paulo. A metodologia utilizada foi à experiência in loco, utilizando-se a própria experiência da autora.

A justificativa da pesquisa relaciona-se a apresentação da importância do brincar como um instrumento auxiliar para a compreensão e ensino de conceitos subjetivos para alunos do curso de Pedagogia.

A faixa etária do grupo de 45 alunos, é composta por alunos entre 17 e 50 anos, 3 do sexo masculino, 37 do sexo feminino, origem - ensino médio escola pública, 3 alunos escolas particulares. Os estudantes trabalham em sua maioria em período integral no período oposto ao curso. A sala de aula é ampla, ventilada e iluminada.

No início do ano, a autora identificou algumas dificuldades do grupo, entre elas: desafios para a organização das ideias por meio da expressão nos trabalhos de classe e avaliações, erros de ortografia e gramática. Os estudantes

também se apresentavam cansados, porém considerados da perspectiva pedagógica motivados para as aulas. Chamava a atenção o desejo pelo conhecimento, demonstrado por meio de questionamentos e participação ativa em aula. A dificuldade para compreensão de conteúdos subjetivos também era observada, exigindo do professor a busca de outras ferramentas e instrumentos, além do giz e lousa. Para a disciplina psicologia da educação, a compreensão do desenvolvimento do indivíduo na perspectiva de Piaget era fundamental para a conclusão do curso. Notamos que muitos alunos apresentavam dificuldade para assimilação das fases: sensório-motor, pré-operatório, operatório-concreto e formal, mesmo após diversas aulas sobre o mesmo tema.

- Sensório - Motor: (0 a 2 anos), o bebê opera quase totalmente com esquemas abertos, visíveis – como ações como olhar, tocar, pegar e sugar.
- Pré-operatório; (2 a 6 anos) : pensamento egocêntrico, focaliza-se em uma coisa de cada vez; o pensamento não é reversível e o raciocínio um tanto primitivo.
- Operatório Concreto (6 aos 12 anos): Um novo nível importante de compreensão, há reversibilidade, é capaz de superar a mudança imediata, visível e considerar a relação lógica envolvida.

- Operatório – Formal (dos 12 anos em diante): Um dos primeiros passos neste processo é a criança estender suas habilidades de raciocínio aos objetos e situações que ela não viu ou vivenciou diretamente (Bee, 1986).

A necessidade de repetir o conteúdo por diversas aulas era necessária, mesmo após apresentação de outros recursos, como filmes e debates. A elaboração de respostas para as questões nas avaliações apresentava-se empobrecida. Neste momento, surge um questionamento, os alunos eram participativos, mesmo cansados após um dia exaustivo de trabalho, como o resultado poderia apresentar-se aquém do cenário participativo nas aulas? Com formação em Psicologia, a importância do Brincar, sempre se apresentou de suma importância, a partir da compreensão dos pensamentos de Winnicott.

O Brincar é um objeto intermediário entre o mundo interno e o externo. O mundo interno destes alunos é envolvido pelo desejo do aprender, o que poderíamos chamar na educação, como um *aluno motivado*. Podíamos observar que o mundo externo dos alunos era composto pelo desafio do cansaço, medidas quantitativas para a aprovação, empobrecimento na formação educacional anterior, refletindo em dificuldades para a interpretação de textos, erros ortográficos e

gramaticais, entre outros enfrentamentos sociais, emocionais, culturais e econômicos de suas histórias pessoais.

Neste aspecto, avaliamos que o brincar seria uma possibilidade para potencializar os recursos psíquicos que contribuíram para o processo ensino-aprendizagem deste grupo.

Asbahr e Sanches (2013) referem que:

Dada a natureza da educação escolar como mediação para a atualização histórica dos homens, percebemos que a reflexão acerca do trabalho pedagógico, embora parta da análise do trabalho humano de forma geral, possui sua singularidade. Torna-se necessário analisar quais são as especificidades do trabalho pedagógico (p.43).

Qualquer proposta apresentada em sala de aula, compreendemos que deva compor a subjetividade dos alunos, o conteúdo e contexto histórico do grupo de alunos.

A Elaboração Dos Trabalhos

Para a realização da proposta, os alunos do primeiro ano, segundo semestre do curso de Pedagogia, foram convidados a construir brinquedos, em períodos extraclasse com sucata, compatíveis com as ideias de Jean Piaget, estágio pré-operatório, operatório-concreto e formal, não

incluímos o estágio sensório-motor. Os jogos foram aplicados em sala de aula e no final os alunos do grupo contaram sobre a relação entre o brincar e as ações esperadas, conforme a faixa etária e os conceitos pertinentes. Esse trabalho foi um dos componentes da avaliação do último semestre da disciplina Psicologia da Educação. No momento da apresentação, notávamos a presença do receio e a insegurança por se tratar de uma avaliação principalmente nos quatro primeiros grupos.

No processo da construção de conhecimento é comum falarmos sobre a valorização da espontaneidade e criatividade das crianças em sala de aula. A formação do futuro educador necessita ser composta por vivências e experiências direcionadas a estas expectativas. Ressaltamos que nosso aluno de Pedagogia também faz parte do processo de construção do conhecimento.

Para Freud (2006) no artigo Escritores Criativo e Devaneios 1908 define que:

[....] Seria errado supor que a criança não leva esse mundo a sério; ao contrário, leva muito a sério a sua brincadeira e dispende na mesma muita emoção. A antítese do brincar não é o que é sério, mas o que é real. Apesar de toda a emoção com que a criança catexiza seu

mundo de brinquedo, ela o distingue perfeitamente da realidade, e gosta de ligar seus objetos e situações imaginados às coisas visíveis e tangíveis do mundo real...O escritor criativo faz o mesmo que a criança que brinca. (p.135)

Para Winnicott, (1975) “a brincadeira que é universal e que é a própria saúde: o brincar facilita o crescimento e, portanto, a saúde; o brincar conduz aos relacionamentos grupais” p.63. Trata-se de uma possibilidade de comunicação consigo mesmo e com os outros. Logo, se busca que os educadores identifiquem caminhos para facilitar esta condição para as crianças, não podemos reproduzir na formação do educador modelos passivos na relação entre aluno-professor. Neste aspecto, Winnicott (1975) acrescenta que “é através da apercepção criativa, mais do que qualquer outra coisa, que o indivíduo sente que a vida é digna de ser vivida [...]” p. 95. É possível identificar que a atividade descrita por meio brincar, possibilitou que os alunos do curso de Pedagogia sentissem incluídos na construção do próprio processo de aprendizagem.

Avaliamos o resultado qualitativo dessa experiência como favorável, a partir dos sinais de reflexão e indicadores observados pela autora:

- Identificamos que após as apresentações os conceitos eram usados de maneira informal

pelos alunos nas conversas cotidianas, os conceitos tornaram-se parte do brincar diário;

- A atividade era comentada em outras aulas com entusiasmo e valorização do produto resultante do trabalho;
- Os materiais foram utilizados nas escolas que alguns alunos já exerciam a atividade profissional como auxiliares de classe;
- Os resultados da avaliação final apresentaram-se maiores em relação ao bimestre anterior, tanto no aspecto quantitativo quanto qualitativo;
- Qualitativamente a organização das ideias mostrava coesa para demonstrar as ideias na expressão verbal como na escrita;
- Segurança e confiança para a expressão das ideias e questionamentos nas aulas;
- E por fim, a percepção da autora sobre a demonstração de confiança nos relacionamentos com os professores e colegas de classe.

Foto dos trabalhos apresentados pelos alunos

Fonte: Foto feita pelos alunos em São Paulo, 2013.

Considerações Finais

O brincar é um importante elo de comunicação entre o mundo interno e o mundo externo do indivíduo. Compreendemos que, por meio desta atividade, foi possível a construção de uma experiência criativa, contribuindo para diversos eixos no processo ensino-aprendizagem. Se o desejo é buscarmos um ensino participativo, criativo, singular e histórico a formação dos alunos do curso de Pedagogia deve ser consoante a prática profissional desejada com as crianças.

Referências Bibliográficas

Asbahr, F.S. F e Sanches, Y. C. S. Transformação social: uma possibilidade da educação escolar? IN: Paro, V. H. A teoria do Valor em Marx e a Educação. 2 edição. São Paulo: Cortez, 2013.

Bee, H. A criança em desenvolvimento. 3 edição. São Paulo: Harbra, 1986.

Freud, S. Escritores Criativos e Devaneio. IN: “Grádiva” de Jensen e outros trabalhos (1906-1908) Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas Sigmund Freud. Volume IX. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

Winnicott, D. W. O Brincar & Realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975. Taille, Y; Oliveira, M. K e Dantas, H. Piaget, Vygotsky e Wallon. Teoria Psicogenéticas em discussão. 23 edição. São Paulo: Summus, 1992.